

Ulysses mobiliza Constituinte

O deputado Ulysses Guimarães interrompe hoje ao meio-dia suas atividades no Planalto, como chefe interino do Governo, deslocando-se para o Congresso Nacional, onde receberá, na presidência da Constituinte, das mãos do relator Bernardo Cabral, o texto do primeiro turno da Futura Constituição brasileira. O ato se reveste em si de grande significado político, uma vez que Ulysses, mesmo na Presidência da República, não abdica de suas responsabilidades como condutor do processo Constituinte, ao qual, segundo tem demonstrado, deseja dar rápido andamento, a fim de que a nova Constituição esteja promulgada até sete de setembro, no mais tardar.

O deputado José Lourenço, líder do PFL na Constituinte, convocou para hoje às 11h00 reunião de seus colaboradores políticos mais próximos, no propósito de coordenar as emendas supressivas que tenciona apresentar no segundo turno de votação da Constituinte. O deputado José Lins anunciou que hoje à tarde as principais lideranças do Centrão se encontram com o mesmo objetivo. A partir de quinta-feira próxima o plenário da Constituinte volta a se reunir, ao mesmo tempo em que se inicia o prazo para apresentação de emendas supressivas. Mas a verdadeira batalha entre esquerda e direita só voltará a se intensificar de fato a partir do dia 20 de julho, quando a Constituinte retorna ao seu período de votações em plenário. A direita irá tentar suprimir da futura Constituição todos aqueles dispositivos de caráter econômico ou social, que, no seu modo de ver, são incompatíveis com a economia de mercado. Do seu lado, a esquerda vai lutar para ver mantidos esses dispositivos, sob a alegação de que representam conquistas econômicas e sociais. No entanto, para suprimir qualquer dispositivo da nova Constituição serão necessários 280 votos, o que não é fácil, embora o Governo, em vários casos, se disponha a ajudar.

Ulysses e a convenção

Depois da Constituinte, a segunda grande preocupação de Ulysses Guimarães é com a Convenção Nacional do PMDB prevista para 21 de agosto. Ainda ontem, ao receber no Planalto o líder do Governo, senador Saldanha Derzi, o deputado Ulysses Guimarães desmentiu notícias que prevêm o adiamento, por mais uma vez, da convenção do seu partido. Na conversa com Derzi, ele manifestou sua confiança em que possa compatibilizar na convenção os diferentes grupos em conflito em torno de uma chapa comum, revelando que dispõe nesse sentido do apoio de governadores como o paranaense Alvaro Dias e o paulista Orestes Quércia. Mas mesmo os mais íntimos colaboradores políticos de Ulysses temem pelo que venha a acontecer na convenção, tendo em vista o grau de radicalização política que vai tomando conta dos grupos partidários em divergência. No entanto, há os que acreditam que, passado o clima emocional dos dias presentes, possam as diversas correntes se sentar à mesa de negociações e formar uma chapa de conciliação, que evite um novo racha no PMDB.

Movimento suprapartidário

Na semana passada almoçaram juntos, em Brasília, os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, ambos do PFL, com o deputado paulista Afif Domingos, do PL. No decorrer do encontro, os três chegaram à conclusão de que existe no País um sentimento liberal suprapartidário latente em vários grupos sociais, que cabe mobilizar a fim de que possa influir nas futuras decisões políticas a que o País será chamado a participar. De acordo com a opinião do senador Jorge Bornhausen, a esse movimento serão chamados a participar, não só políticos como empresários e intelectuais. O parlamentar catarinense programou para esta semana, em São Paulo, um encontro com o empresário Antônio Ermírio de Moraes e com o coronel Ozires Silva, ex-presidente da Petrobrás. Também na sua agenda está

previsto uma troca de idéias e impressões com o ex-ministro Eliezer Baptista, da Vale do Rio Doce. Lembra o senador Bornhausen que na Europa é visível o crescimento político de uma nova onda de liberalismo político, da qual o Brasil não pode deixar de tomar conhecimento e até de se associar a ela.

Pensando duas vezes

O deputado gaúcho Ibsen Pinheiro vai agora pensar duas vezes, antes de aceitar convite do PMDB para ser candidato a prefeito de Porto Alegre. Motivo: o senador Paulo Bisol, que deixou recentemente o PMDB para ingressar no PSDB, está admitindo a possibilidade de ser candidato a prefeito da capital gaúcha. Se confirmada a decisão de Bisol, ficará imprevisível o resultado da eleição municipal em Porto Alegre, onde o PDT também detém boas chances eleitorais.

Eleição do vice-presidente

Nas disposições permanentes da nova Constituição encontra-se estabelecido que, no caso da vacância da Presidência ou vice-presidência da República, nos dois últimos anos de mandato, o preenchimento, em qualquer dos casos, se dará por eleição indireta, através do Congresso Nacional. Promulgada a nova Constituição, trinta dias após o Congresso estará habilitado a eleger um vice-Presidente da República, uma vez que o cargo se encontra vago desde que o então vice-presidente José Sarney assumiu a Presidência da República, em virtude do falecimento de Tancredo Neves. Ulysses seria o candidato natural do PMDB à vice-presidência da República, mas sistematicamente tem recusado sequer examinar essa hipótese, sob a alegação de que, tendo sido o condutor no País da campanha das diretas, não poderia aceitar uma eleição por via indireta.

Nomeação certa

Durante sua última passagem por Brasília, o governador mineiro Newton Cardoso deu como consumada a nomeação do ex-deputado Aécio Cunha para o Tribunal de Contas da União.